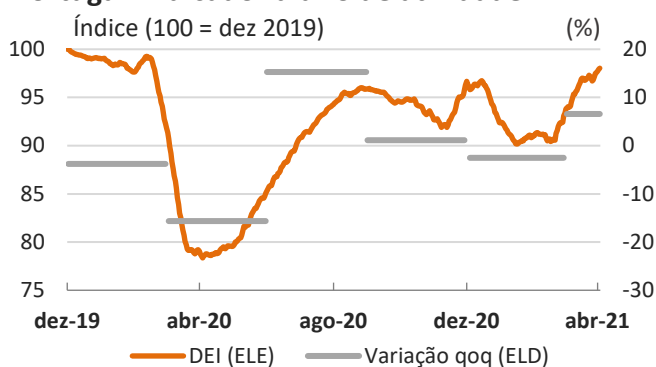


Economia portuguesa

Indicadores de abril reforçam perspetiva de forte recuperação no 2T. Assim, a despesa realizada com cartões aumentou 53,5% homólogo, a venda de carros mais que quadruplicou e o consumo de eletricidade aumentou 6,5%. Embora permanecendo abaixo dos níveis de dezembro 2020, a despesa com cartões recuperou para níveis de junho 2020 e a venda de carros para níveis de julho 2020. Paralelamente, na semana terminada a 2 de maio, o indicador diário de atividade registou uma variação média semanal de 27,5% homóloga e o respetivo índice base dezembro 2019 situa-se em 98,1 pontos (média móvel 30 dias terminados a 2 de maio). O comportamento deste indicador está influenciado pelos períodos de confinamento em 2020 e 2021 (em 2020 confinamento restrito desde meados de março até fim de abril; em 2021 saída do confinamento restrito começou em meados de março, entrando em período de quase total normalidade no início de maio) e a sua história recente indica que a série está sujeita a correções. Por estas razões parece-nos ainda cedo fazer uma leitura direta entre o DEI e o PIB no 2T; contudo parece também evidente que a economia irá recuperar a perda registada no 1T, sendo, inclusive possível um crescimento trimestral um pouco superior à perda do 1T (-3,3% qoq).

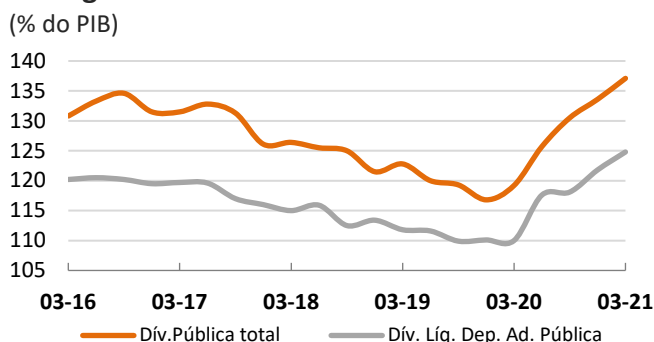
Portugal: indicador diário de atividade



Fonte: BPI Research, a partir dos dados do Banco de Portugal.

Dívida pública aumenta para 275,3 mil milhões de euros em março, equivalente a 137,1% do PIB, mais 3,5 pontos percentuais do que no 4T 2020, refletindo o aumento das emissões de títulos de longo prazo em 5,5 mil milhões entre dezembro 2020 e março 2021. Este aumento deverá ser temporário, dado que, em março, a dívida pública ainda contava com uma emissão de 8 mil milhões de euros, cerca de 4% do PIB, que atingiu a maturidade a 15 de abril, pelo que corrigindo deste efeito, a evolução do rácio de dívida pública foi mais benigna. Excluindo os depósitos da Administração Pública, a dívida ascendia a 250,5 mil milhões de euros, equivalente a 124,7% do PIB. Adicionalmente, excluindo a dívida adquirida pelo BCE (67,5 mil milhões de euros), o rácio de dívida situava-se em 97% do PIB em março, menos 5,9 p.p. do que no final de 2020.

Portugal: Dívida Pública*



Nota: * Dívida Pública na ótica de Maastricht.

Fonte: BPI Research, a partir de dados do Banco de Portugal.

Em 2020, o património total líquido das famílias ascendeu a 708,1 mil milhões de euros, 349% do PIB, mais 5,7% do que em 2019. Destes, 60% correspondia a património habitacional. O património financeiro líquido aumentou 5,6% e o não financeiro (habitação) 5,8%. A valorização do mercado imobiliário e de ativos de rendimento variável, o suporte dado às famílias em ano de pandemia e o aumento da poupança são fatores que explicam esta evolução.

Economia espanhola

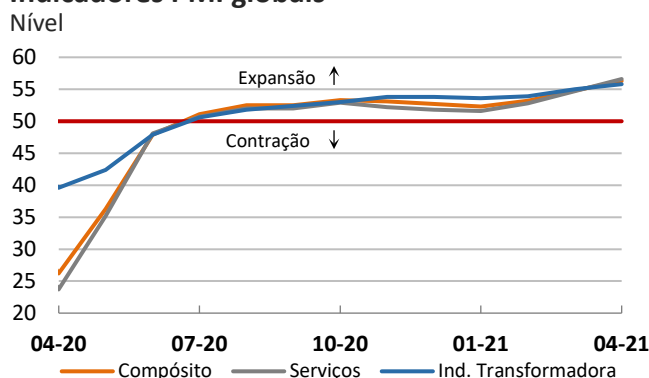
Indícios generalizados de recuperação na economia espanhola. Em abril, o índice PMI do setor industrial manteve a linha de recuperação, tendo alcançado 57,7 pontos (56,9 em março), o registo mais elevado desde dezembro de 1999. Além disso, o indicador homólogo para o setor dos serviços aumentou fortemente (+6,5 pontos) tendo alcançado 54,6 pontos, em zona de expansão (superior a 50 pontos) pela primeira vez desde julho do ano passado. Na mesma linha, em abril, o indicador CaixaBank de consumo doméstico manteve-se inalterável em termos homólogos, um registo superior à queda de 2% do mês de março. Por sua vez, em março, o índice de produção industrial cresceu 0,4% face ao mês anterior, após dois meses de variações mensais ligeiramente negativas. Em termos homólogos, o índice aumentou 12,4%, um registo muito elevado devido ao efeito de base relacionado com a queda acentuada do indicador em março de 2020 com o início da pandemia. Se eliminarmos o efeito de base (considerando como valor de março 2020 o valor de 2019 aumentado pelo crescimento homólogo médio de janeiro e fevereiro de 2020), a produção industrial em termos homólogos ter-se-ia situado em -0,9%, muito perto dos níveis anteriores à crise.

O mercado de trabalho começa a dar sinais positivos. O levantamento progressivo das restrições à mobilidade e à atividade favoreceu uma recuperação do mercado de trabalho em abril, visível na melhoria do número de inscritos na Segurança Social e na redução das pessoas abrangidas pelos programas de "Layoff" ERTE. O número de inscritos aumentou em 134.396 pessoas, um valor ligeiramente inferior ao dos anos anteriores à COVID (+183.000 em média entre 2016 e 2019), mas tendo em conta que a média de empregados em "Layoff" ERTE desceu em 86.910 pessoas, o aumento efetivo do emprego subiu para 221.306 pessoas.

Economia internacional

O ritmo da atividade económica global acelera. Em abril, o indicador PMI compósito global aumentou significativamente, para 56,3 pontos (54,8 em março), o nível mais alto dos últimos anos. Em termos setoriais, o aumento foi suportado por uma melhoria da atividade nas indústrias e, sobretudo, nos serviços. Os EUA e o Reino Unido lideraram o ritmo de recuperação, enquanto os principais países da Zona Euro se destacaram por uma expansão sólida da sua atividade industrial. Em contrapartida, no Brasil, a atividade aprofundou a sua queda (o índice compósito situou-se nos 44,5 pontos em comparação com os 45,1 de março), devido ao aumento da incidência da pandemia.

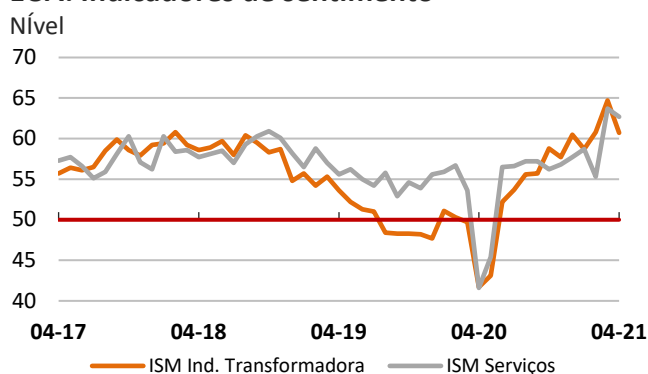
Indicadores PMI globais



O dinamismo da indústria alemã em março reforça o otimismo para o 2T 2021. As encomendas industriais cresceram 3,0% face ao mês anterior e a produção industrial 2,5%, fechando ambas o 1T 2021 com uma clara evolução ascendente. Uma melhoria reforçada pela tendência positiva que a confiança empresarial do setor tem vindo a mostrar. Neste sentido, as perspetivas a nível industrial são bastante favoráveis para os próximos meses apesar de, pontualmente, a atividade poder ser afetada negativamente pelas interrupções na cadeia de fornecimentos, situação que começa a acontecer nos EUA. Por outro lado, os dados de comércio externo de março da Alemanha já mostram o impacto que a materialização do *Brexit* está a causar: durante o 1T, pela primeira vez, o Reino Unido deixou de estar entre os cinco primeiros destinos das exportações alemãs.

A economia norte-americana continua a avançar no 2T. Os inquéritos empresariais continuam a sugerir crescimentos significativos da atividade económica no início do 2T, embora algumas situações de escassez de fornecimentos comecem a fazer-se sentir. Assim, o índice de sentimento empresarial ISM dos serviços tem-se mantido em níveis muito elevados em abril (62,7 pontos), apenas ligeiramente abaixo do registo máximo alcançado em março e confortavelmente acima do limite dos 50 pontos (que separa a zona de expansão da de recessão). Na mesma linha, o ISM das indústrias situou-se nos 60,7 pontos em abril, também muito acima dos 50 pontos, embora 4 pontos abaixo do registo de março, em boa parte devido aos atrasos na cadeia de fornecimentos. Por outro lado, em termos de emprego, os dados de abril foram positivos, embora ligeiramente piores que o previsto pelo consenso dos analistas. Especificamente, foram criados 266.000 postos de trabalho, após os 770.000 de março, sendo que a taxa de desemprego se manteve praticamente estável em 6,1%.

EUA: Indicadores de sentimento



Fonte: BPI Research, a partir dos dados do ISM.

Mercados financeiros

O otimismo dos investidores avança mas com maior prudência. No decorrer da semana passada, a publicação de dados económicos com indícios de recuperação nas principais economias mundiais, a aceleração do processo de vacinação e a evolução positiva na campanha de resultados empresariais do 1T continuaram a apoiar o sentimento dos investidores. No entanto, os receios associados ao possível aumento das pressões inflacionistas (especialmente nos EUA) e os sinais de sobrecompra nalguns índices limitaram os ganhos nas principais bolsas. Assim, o S&P 500 fechou com uma ligeira subida de 1,2%, perante o comportamento volátil do setor tecnológico, enquanto na Zona Euro o Ibex 35 e o PSI 20 voltaram a registar os maiores ganhos (2,8% e 2,0%, respetivamente). Nos mercados de taxa fixa, as declarações de vários membros da Fed que reafirmaram a continuidade das condições financeiras acomodáticas apesar da melhoria dos indicadores económicos, favoreceram a descida das taxas de juro do *treasury* a 10 anos para menos de 1,60%. Em contrapartida, na Zona Euro, a dívida *core* e os prémios de risco da periferia permaneceram relativamente estáveis. Por sua vez, o barril de Brent aumentou para 68 dólares, impulsionado pelas perspetivas sobre a recuperação da atividade económica e pelo aumento do número de vacinações, com os metais industriais a protagonizarem aumentos importantes, com o preço do cobre em máximos históricos.

Recuperação dos fluxos de capitais para os países emergentes. De acordo com o Instituto Internacional de Finanças, em abril os fluxos de carteira líquidos para os países emergentes aumentaram para 45.500 milhões de dólares, após quatro meses consecutivos de descidas. O aumento do apetite dos investidores pelo risco e o menor nervosismo em torno dos riscos idiossincráticos de alguns destes países favoreceram a recuperação. Por classe de ativos, foram destinados 31.200 milhões de dólares para rendimento fixo (público e empresarial) e 14.300 para rendimento variável. Por distribuição geográfica, a Ásia recebeu 46% do total dos fluxos (principalmente a China), seguida da América Latina, com 29%, e a uma maior distância, a Europa de Leste e a África.

		7-5-21	30-4-21	Var. semanal	Acumulado 2021	Var. Homóloga
Taxas		(pontos base)				
Taxas 3 meses	Zona Euro (Euribor)	-0,53	-0,54	1	2	-28
	EUA (Libor)	0,16	0,18	-2	-8	-27
Taxas 12 meses	Zona Euro (Euribor)	-0,48	-0,48	-0	2	-41
	EUA (Libor)	0,27	0,28	-1	-7	-51
Taxas 10 anos	Alemanha	-0,22	-0,20	-1	35	32
	EUA	1,58	1,63	-5	67	90
	Espanha	0,49	0,48	1	44	-31
	Portugal	0,51	0,48	3	48	-42
Prémio de risco (10 anos)	Espanha	70	68	2	9	-63
	Portugal	72	68	4	12	-74
Mercado de Ações		(percentagem)				
S&P 500		4.233	4.181	1,2%	12,7%	44,5%
Euro Stoxx 50		4.034	3.975	1,5%	13,6%	38,7%
IBEX 35		9.059	8.815	2,8%	12,2%	33,6%
PSI 20		5.149	5.051	2,0%	5,1%	21,5%
MSCI emergentes		1.349	1.348	0,1%	4,4%	47,9%
Câmbios		(percentagem)				
EUR/USD	dólares por euro	1,217	1,202	1,2%	-0,4%	12,2%
EUR/GBP	libras por euro	0,870	0,870	0,0%	-2,7%	-0,4%
USD/CNY	yuan por dólar	6,433	6,475	-0,6%	-1,4%	-9,1%
USD/MXN	pesos por dólar	19,917	20,246	-1,6%	0,0%	-15,8%
Matérias-Primas		(percentagem)				
Índice global		93,7	90,4	3,7%	20,1%	50,4%
Brent a um mês	\$/barril	68,3	67,3	1,5%	31,8%	120,5%

Fonte: BPI Research, a partir de dados da Bloomberg.

Quadros Semanais

Política Monetária e Taxas de Curto Prazo

Dívida Pública

Mercado Cambial

Commodities

Mercado de Acções

Política Monetária e Taxas de Curto Prazo

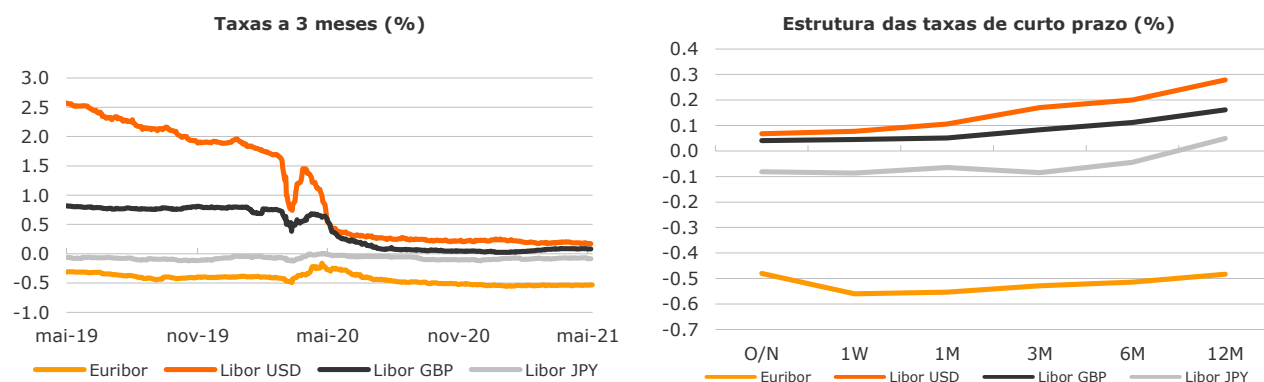
Quadro de política monetária

	Nível actual	Última alteração	Próxima reunião		Previsões BPI (final de período)			
			Data	Previsão	2ºT 21	3ºT 21	4ºT 21	1ºT 22
BCE	0.00%	14 Dez 16 (-5 bp)	10-jun	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%
Fed*	0.25%	16 Mar 20 (-100/-100 bp)	16-jun	0.25%	0.25%	0.25%	0.25%	0.25%
BoJ**	-0.10%	19 Dez 08 (-20 bp)	18-jun	-0.10%	-0.10%	-0.10%	-0.10%	-0.10%
BoE	0.10%	19 Mar 20 (-15 bp)	24-jun	-	-	-	-	-
BNS***	-	-	-	-	-	-	-	-

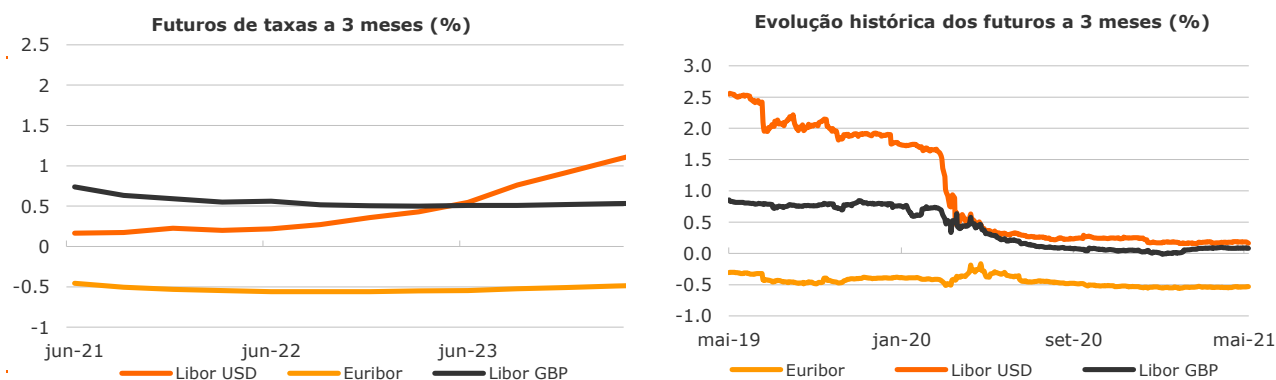
* Limite superior do intervalo. ** A partir de Abril de 2013, o Banco do Japão passou a adoptar como principal instrumento de política monetária o controlo da base monetária em vez da taxa de juro.

*** O nível actual refere-se ao valor médio do objectivo do SNB para a Libor 3 meses do CHF.

Taxas de curto-prazo



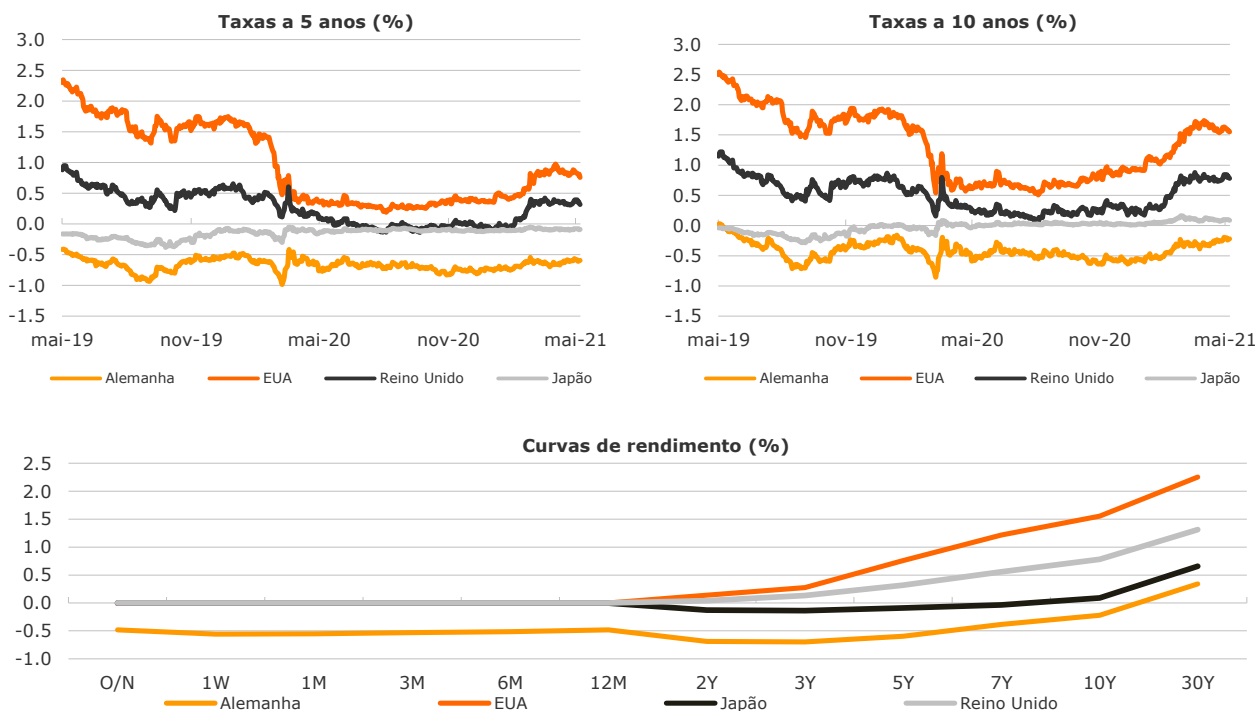
Futuros



Fonte: Bloomberg, BPI

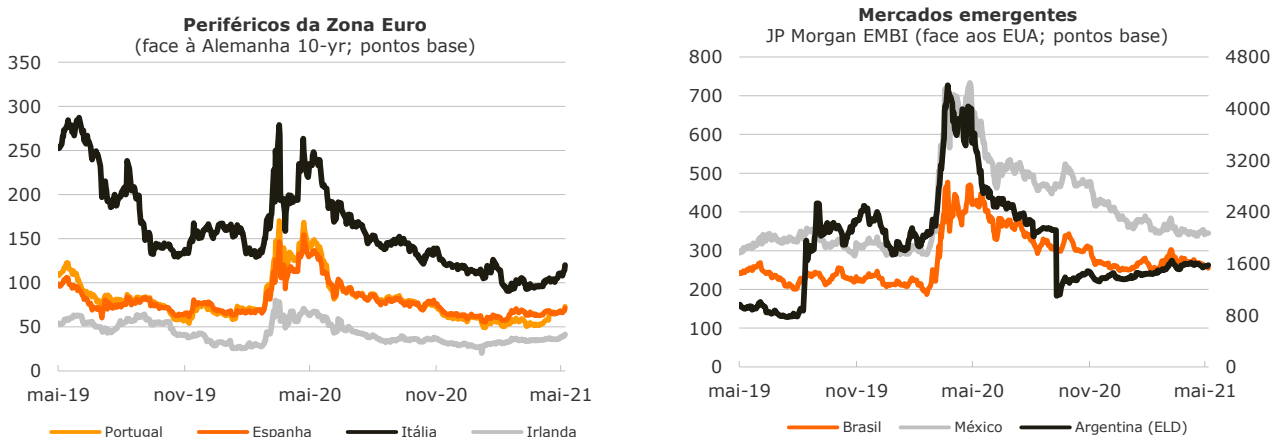
Dívida Pública

Taxas de juro: economias avançadas



	Alemanha		EUA		Reino Unido		Portugal	
	Actual	Var. 1 mês (p.b.)	Actual	Var. 1 mês (p.b.)	Actual	Var. 1 mês (p.b.)	Actual	Var. 1 mês (p.b.)
2 anos	-0.69%	1.5	0.14%	-1.4	0.04%	-2.5	-0.54%	3.3
5 anos	-0.59%	6.3	0.76%	-11.3	0.32%	-4.0	-0.23%	5.6
10 anos	-0.22%	10.3	1.55%	-12.0	0.78%	0.8	0.51%	27.3
30 anos	0.34%	10.9	2.25%	-11.0	1.31%	-0.4	1.46%	19.3

Spreads



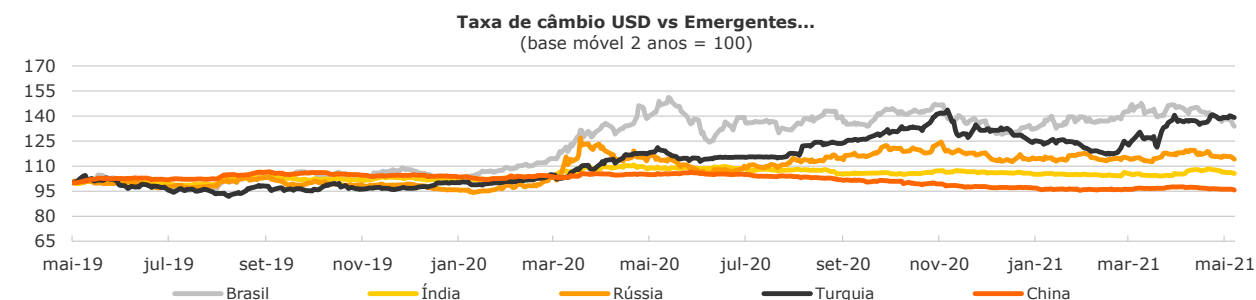
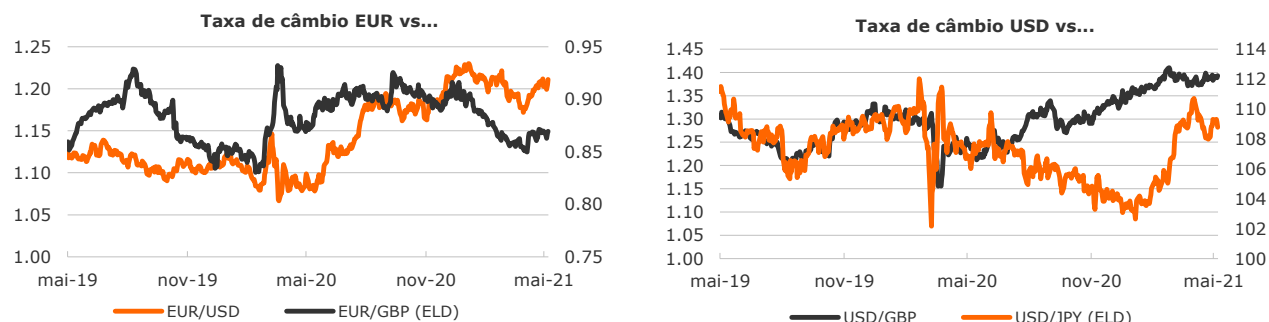
Mercado Cambial

Taxas de câmbio

			Variação (%)					Últimos 12 meses	
			spot	-1 semana	-1 mês	YTD	Homóloga	Máx.	Min.
EUR vs...									
	USD	E.U.A.	1.2112	0.71%	1.94%	-0.92%	12.01%	1.23	1.08
	GBP	R.U.	0.870	-0.05%	0.66%	-2.69%	-0.76%	0.93	0.85
	CHF	Suiça	1.10	-0.16%	-0.64%	1.30%	4.04%	1.12	1.05
USD vs...									
	GBP	R.U.	1.39	0.70%	1.35%	2.02%	12.71%	1.42	1.21
	JPY	Japão	108.78	-0.48%	-0.85%	5.30%	2.32%	110.97	102.59
Emergentes									
	CNY	China	6.44	-0.47%	-1.50%	-1.27%	-9.03%	7.18	6.42
	BRL	Brasil	5.25	-3.13%	-6.47%	1.04%	-10.02%	6.07	4.80

Taxas de câmbio efectivas nominais

			Variação (%)					Últimos 12 meses	
			spot	-1 semana	-1 mês	YTD	Homóloga	Máx.	Min.
EUR			103.2	-0.25%	1.14%	-1.06%	4.68%	104.78	98.50
USD			128.0	-0.91%	-1.98%	0.04%	0.04%	-	-



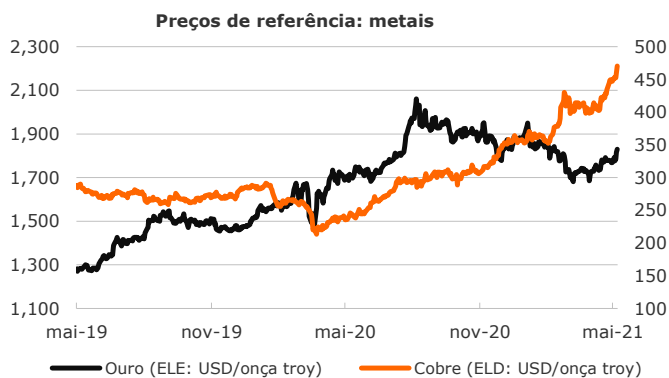
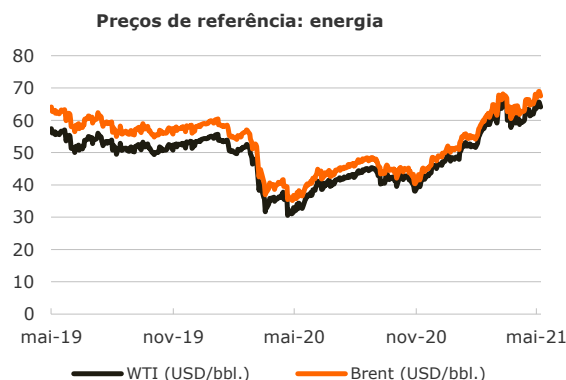
Taxas de câmbio forward

	EUR vs...					USD vs...		GBP vs..
	USD	GBP	DKK	NOK	CHF	JPY	CHF	USD
Taxa spot	1.211	0.870	7.436	10.022	1.096	108.780	0.905	1.393
Tx. forward 1M	1.212	0.870	7.437	10.027	1.096	108.757	0.904	1.393
Tx. forward 3M	1.213	0.871	7.438	10.039	1.096	108.702	0.903	1.393
Tx. forward 12M	1.221	0.876	7.437	10.116	1.094	108.324	0.896	1.394
Tx. forward 5Y	1.290	0.912	-	10.859	1.087	102.502	0.842	-

Fonte: Bloomberg

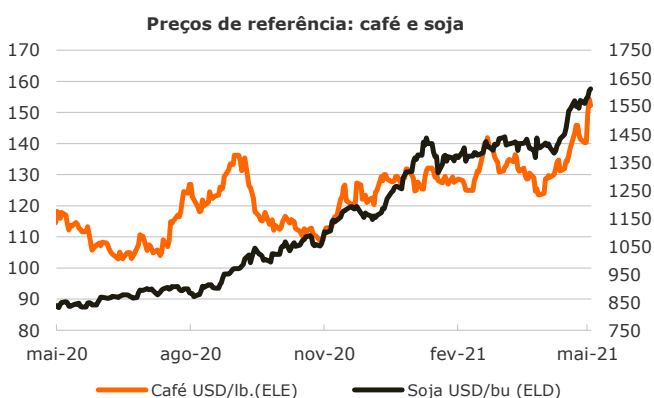
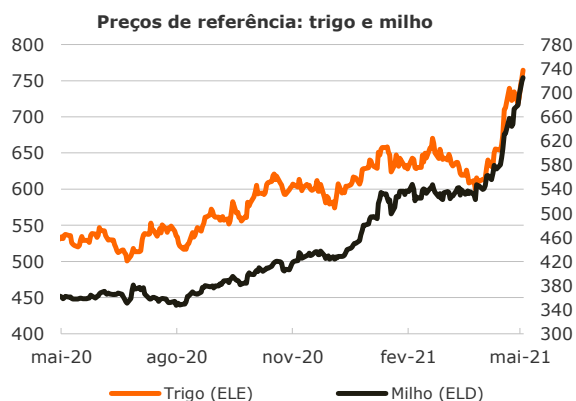
Commodities

Energia & metais



	7-mai	Variação (%)			Futuros		
		-7 dias	-1 mês	-6 meses	1 mês	1 ano	2 anos
Energia							
WTI (USD/bbl.)	64.1	0.8%	7.2%	62.7%	64.1	60.5	57.2
Brent (USD/bbl.)	67.5	1.2%	7.5%	62.6%	66.8	63.8	61.3
Gás natural (USD/MMBtu)	2.93	-0.1%	12.7%	3.3%	3.0	2.5	2.4
Metais							
Ouro (USD/ onça troy)	1,829.5	3.5%	5.1%	6.6%	1,827.7	1,851.0	1,838.7
Prata (USD/ onça troy)	27.3	5.4%	8.4%	77.8%	27.3	27.6	27.8
Cobre (USD/MT)	470.4	5.3%	15.9%	48.5%	469.6	468.6	452.7

Agricultura

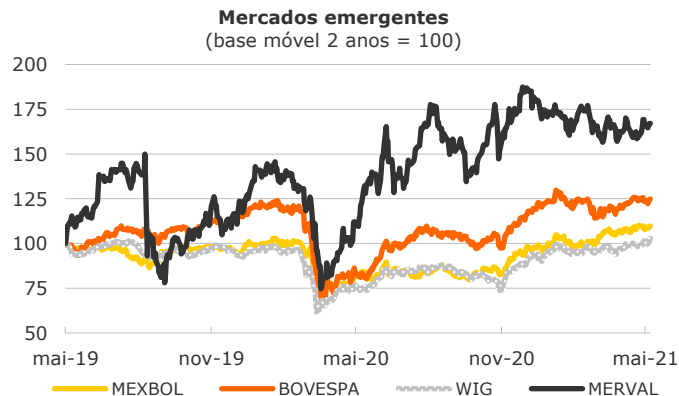
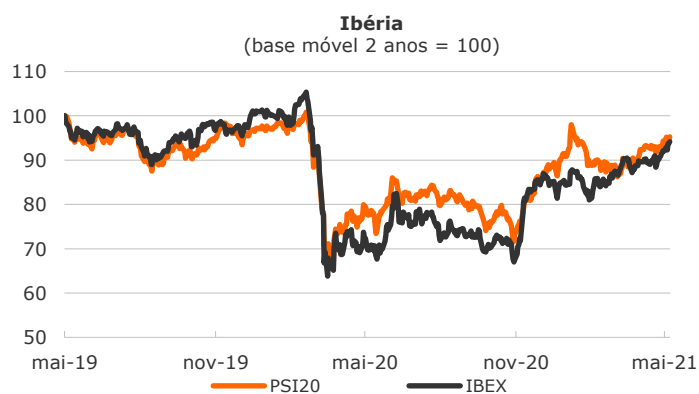
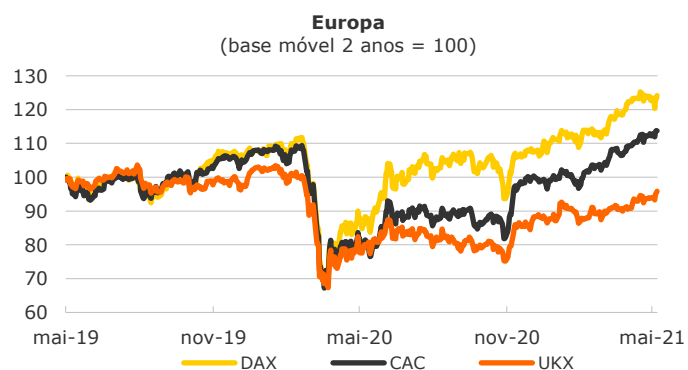
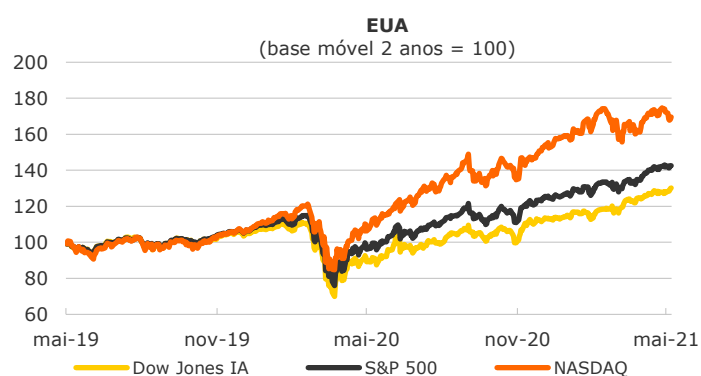


	7-mai	Variação (%)			Futuros		
		-7 dias	-1 mês	-6 meses	1 mês	1 ano	2 anos
Milho (USD/bu.)	721.8	7.7%	32.8%	72.5%	721.8	631.8	552.3
Trigo (USD/bu.)	758.0	3.9%	23.9%	26.0%	758.0	760.3	710.5
Soja (USD/bu.)	1,612.0	2.6%	14.4%	46.7%	1,572.3	1,371.0	1,265.3
Café (USD/lb.)	151.9	7.6%	18.3%	34.9%	151.9	159.1	161.0
Açúcar (USD/lb.)	17.5	3.0%	16.2%	30.2%	-	17.5	15.7
Algodão (USD/lb.)	90.0	2.2%	11.4%	25.5%	90.0	84.7	78.4

Mercado de Ações

Principais índices bolsistas

País	Índice	Valor	Máximo 12 meses		Mínimo 12 meses		Variação		
		Actual	Data	Nível	Data	Nível	Semanal	Homóloga	YTD
Europa									
Alemanha	DAX	15,328	19-abr	15,502	14-mai	10,161	1.3%	42.5%	11.7%
França	CAC 40	6,352	7-mai	6,390	14-mai	4,195	1.3%	41.1%	14.4%
Portugal	PSI 20	5,137	8-jan	5,318	29-out	3,821	1.7%	21.7%	4.9%
Espanha	IBEX 35	9,014	7-mai	9,051	29-out	6,330	2.3%	33.9%	11.6%
R. Unido	FTSE 100	7,108	7-mai	7,133	28-out	5,526	2.1%	19.7%	10.0%
Zona Euro	DJ EURO STOXX 50	4,013	19-abr	4,041	14-mai	2,708	1.0%	39.3%	12.9%
EUA									
	S&P 500	4,202	29-abr	4,219	14-mai	2,767	0.5%	45.8%	11.9%
	Nasdaq Comp.	13,732	29-abr	14,212	14-mai	8,705	-1.7%	52.9%	6.5%
	Dow Jones	34,617	7-mai	34,623	14-mai	22,790	2.2%	45.0%	13.1%
Ásia									
Japão	Nikkei 225	29,358	16-fev	30,715	15-mai	19,833	0.8%	45.5%	7.0%
Singapura	Straits Times	3,197	11-jan	3,266	13-mai	1,897	0.7%	64.3%	11.3%
Hong-Kong	Hang Seng	28,611	18-fev	31,183	25-mai	22,520	-0.4%	18.1%	5.1%
Emergentes									
México	Mexbol	48,935	27-abr	49,400	22-mai	35,278	1.9%	33.0%	11.0%
Argentina	Merval	49,389	4-ago	56,114	7-mai	34,041	-1.3%	37.8%	-3.6%
Brasil	Bovespa	120,373	8-jan	125,324	14-mai	75,697	1.2%	54.1%	1.1%
Rússia	RTSC Index	1,569	7-mai	1,572	2-nov	1,040	3.8%	39.3%	13.1%
Turquia	SE100	1,434	17-mar	1,589	8-mai	977	2.6%	45.7%	-2.9%



Esta publicação destina-se exclusivamente a circulação privada. A informação nela contida foi obtida de fontes consideradas fiáveis, mas a sua precisão não pode ser totalmente garantida. As recomendações destinam-se exclusivamente a uso interno, podendo ser alteradas sem aviso prévio. As opiniões expressas são da inteira responsabilidade dos seus autores, reflectindo apenas os seus pontos de vista e podendo não coincidir com a posição do BPI nos mercados referidos. O BPI, ou qualquer afiliada, na pessoa dos seus colaboradores, não se responsabiliza por qualquer perda, directa ou potencial, resultante da utilização desta publicação ou seus conteúdos. O BPI e seus colaboradores poderão deter posições em qualquer activo mencionado nesta publicação. A reprodução de parte ou totalidade desta publicação é permitida, sujeita a indicação da fonte.

BANCO BPI S.A.

Rua Tenente Valadim, 284 4100 - 476 PORTO
Telef.: (+351) 22 207 50 00; Telefax: (+351) 22 207 58 88

Largo Jean Monnet, 1 - 9º 1269-067 LISBOA
Telef.: (+351) 21 724 17 00; Telefax: (+351) 21 353 56 94
